

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

FERNANDA DA SILVA SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador é um recorte do capítulo XVII do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida.

D. MARIA

Um dia de procissão foi sempre nesta cidade um dia de grande festa, de lufa-lufa, de movimento e de agitação; e se ainda é hoje o que os nossos leitores bem sabem, na época em que viveram as personagens desta história a coisa subia de ponto; enchiam-se as ruas de povo, especialmente de mulheres de mantilha; armavam-se as casas, penduravam-se às janelas magníficas colchas de seda, de damasco de todas as cores, e armavam-se coretos em quase todos os cantos. É quase tudo o que ainda hoje se pratica, porém em muito maior escala e grandeza, porque era feito por fé, como dizem as velhas desse bom tempo, porém nós diremos, porque era feito por moda: era tanto do tom enfeitar as janelas e portas em dias de procissão, ou concorrer de qualquer outro modo para o brilhantismo das festividades religiosas, como ter um vestido de mangas de presunto, ou trazer à cabeça um formidável trepa-moleque de dois palmos de altura.

Nesse tempo as procissões eram multiplicadas, e cada qual buscava ser mais rica e ostentar maior luxo: as da quaresma eram de uma pompa extraordinária, especialmente quando el-rei se dignava acompanhá-las, obrigando toda a corte a fazer outro tanto: a que primava porém entre todas era a chamada procissão dos ourives. Ninguém ficava em casa no dia em que ela saía, ou na rua ou nas casas dos conhecidos e amigos que tinham a ventura de morar em lugar por onde ela passasse, achavam todos meio de vê-la. Alguns haviam tão devotos, que não se contentavam vendo-a uma só vez; andavam de casa deste para a casa daquele, desta rua para aquela, até conseguir vê-la desfilar de princípio a fim duas, quatro e seis vezes, sem o que não se davam por satisfeitos. A causa principal de tudo isto era, supomos nós, além talvez de outras, o levar esta procissão uma coisa que não tinha nenhuma das outras: o leitor há de achá-la sem dúvida extravagante e ridícula; outro tanto nos acontece, mas temos obrigação de referi-la. Queremos falar de um grande rancho chamado

das — Baianas, — que caminhava adiante da procissão, atraindo mais ou tanto como os santos, os andores, os emblemas sagrados, os olhares dos devotos; era formado esse rancho por um grande número de negras vestidas à moda da província da Bahia, donde lhe vinha o nome, e que dançavam nos intervalos dos Deo-gratias uma dança lá a seu capricho. Para falarmos a verdade, a coisa era curiosa: e se não a empregassem como primeira parte de uma procissão religiosa, certamente seria mais desculpável. Todos conhecem o modo por que se vestem as negras da Bahia; é um dos modos de trajar mais bonito que temos visto, não aconselhamos porém que ninguém o adote; um país em que todas as mulheres usassem desse traje, especialmente se fosse desses abençoados em que elas são alvas e formosas, seria uma terra de perdição e de pecados. Procuremos descrevê-lo.

As chamadas Baianas não usavam de vestido; traziam somente umas poucas de saias presas à cintura, e que chegavam pouco abaixo do meio da perna, todas elas ornadas de magníficas rendas; da cintura para cima apenas traziam uma finíssima camisa, cuja gola e mangas eram também ornadas de renda; ao pescoço punham um cordão de ouro ou um colar de corais, os mais pobres eram de miçangas; ornavam a cabeça com uma espécie de turbante a que davam o nome de trunfas, formado por um grande lenço branco muito teso e engomado; calçavam umas chinelinhas de salto alto, e tão pequenas, que apenas continham os dedos dos pés, ficando de fora todo o calcanhar; e além de tudo isto envolviam-se graciosamente em uma capa de pano preto, deixando de fora os braços ornados de argolas de metal simulando pulseiras.

Vocabulário

Lufa-lufa: Grande afã, grande pressa ou agitação; azáfama.

Mantilha: Véu fino de seda, rendas, etc., com que as mulheres adornam a cabeça e os ombros.

Damasco: Tecido de seda encorpada, de uma só cor, com fundo fosco e desenhos acetinados, que era us. em trajes de aparato e, atualmente, esp. em estofos de luxo.

Coretos: Espécie de quiosque construído ao ar livre, para concertos musicais.

Trepa-moleque: pente ornamental, de tartaruga ou de marfim, mais alta que larga, em geral com enfeites de ouro e prata, usada dos fins do séc. XVII a meados do XIX; tapa-missa.

Ourives: Fabricante e/ou vendedor de artefatos de ouro e prata; negociante.

Ventura: destino, sorte.

Rancho: Grupo de pessoas em passeio, marcha.

Deo-gratias: graças a Deus.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

“A causa principal de tudo isto era, supomos nós, além talvez de outras, o levar esta procissão uma coisa que não tinha nenhuma das outras: o leitor há de achá-la sem dúvida extravagante e ridícula; outro tanto nos acontece, mas temos obrigação de referi-la.”.

Analisando o trecho acima destacado, identifique o foco narrativo utilizado neste recorte da narrativa.

Habilidade Trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

Esta questão prevê que o aluno explique que o foco narrativo do trecho está na 1ª pessoa do plural, por isso é um narrador personagem que relata o trecho. Ou, ao menos, retire um verbo conjugado na 1ª pessoa para exemplificar o foco narrativo.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Qual o discurso predominante no recorte do capítulo XVII, direto ou indireto? Retire do texto um trecho para justificar sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno perceba que não há uso do travessão e dois pontos que demonstre o uso do discurso direto, pelo contrário, que o narrador descreve a festa com suas palavras.